

MÓDULOS
ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

MATRIZ
CURRICULAR

APRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo Geral: formar a coordenação pedagógica da escola para o processo coletivo de construção e implementação da Matriz Curricular da rede

Instrumentos de apoio:

- Orientações para construção coletiva da Matriz Curricular;
- Dinâmica da mandala dos saberes.

Carga horária: 16h, divididas em três módulos

- Módulo 1: Conceitos e estratégias para gerenciar o trabalho colaborativo na escola;
- Módulo 2: Conceitos e estratégias para tematização e tutoria dos professores e educadores com base na Matriz Curricular;
- Módulo 3 – opção 1: A educação integral na Educação Infantil;
- Módulo 3 – opção 2: A educação integral no Ensino Fundamental 1(BNCC)

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

1.
TRABALHO
COLABORATIVO

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

TRABALHO
COLABORATIVO



1

TEMATIZAÇÃO
E TUTORIA



2

A EDUCAÇÃO
INTEGRAL NOS
SEGMENTOS



3

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na gestora da escola a compreensão dos conceitos currículo, gestão e território como indissociáveis na perspectiva da educação integral.

Carga horária:

2h, divididas em quatro momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Experimentação para autoria
- Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

1. TRABALHO
COLABORATIVO
EXPERIMENTAÇÃO PARA
AUTORIA

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 1 – EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Atividade proposta: Problematizar um processo administrativo da escola a partir de uma prática pedagógica

Carga horária: 1h

Objetivos da atividade: Provocar a coordenação escolar para a reflexão sobre a importância do trabalho colaborativo na escola;

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe sensibilizada para a importância da colaboração do contexto escolar.

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA



A COORDENAÇÃO E O FOCO NO ESTUDANTE

Para começar a discussão, assista o vídeo ao lado sobre o papel do Coordenador Pedagógico, a partir da experiência da EM Caeté-Açu, localizada na Chapada Diamantina (BA).

O papel do Coordenador Pedagógico
Salto para o Futuro/ TV Escola (MEC)
<http://bit.ly/2yHzJPK>

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

A COORDENAÇÃO E O FOCO NO ESTUDANTE

Ao mesmo tempo, embora a rotina seja, por vezes, extenuante e impeditiva da reflexão, faz-se fundamental, como apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que vocês possam, de fato, pensar sobre os processos de coordenação, tendo como foco justamente o papel da escola na garantia da qualidade social da educação.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Módulo básico de formação

(Parte 5 – Currículo - do Módulo Básico de Formação)

<http://bit.ly/2f73GBg>

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Art. 13

“O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurado no artigo 4 desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.” (...) Considerando, entre outros pontos, a “ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de **qualidade social**, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, do Estado e da sociedade.”

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Leia, buscando se aprofundar nas referências complementares indicadas, a parte 5 do Módulo Básico de Formação, que diz respeito ao Currículo na Educação Integral.
- 2) Analise os procedimentos que vocês desenvolvem na escola e avaliem em que medida eles estão a serviço do currículo, servindo para a implementação do projeto político-pedagógico.

Um bom exemplo é a gestão do horário de planejamento coletivo

Ele está alinhado com o **projeto político-pedagógico** da escola ou é planejado e gerenciado com base nas urgências do cotidiano? As práticas didático-pedagógicas da escola propõem reflexões sobre o perfil dos estudantes? São pensadas com base em diagnósticos que consideram os indicadores educacionais e também das características dos estudantes? O planejamento é “atravessado” por outras demandas? Elas estão relacionadas a temas maiores, previstos no PPP da escola?

É importante que tudo o que acontece na escola tenha relação com o projeto político-pedagógico e com a Matriz curricular da rede.

Essa reflexão pode e deve ser feita em relação a todos os processos e procedimentos da sua rotina, de forma que todos eles se voltem a apoiar o currículo.

- 2) Sistematize dois procedimentos que vocês consideram centrais nas atividades realizadas pela coordenação pedagógica, avaliando para cada procedimento:
 - a) o procedimento se relaciona com a efetividade do PPP da escola? Como?
 - b) ele pode ser qualificado ou retrabalhado a fim de servir o PPP da escola? De que forma?

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

1. TRABALHO
COLABORATIVO
AMPLIAÇÃO DE
REFERÊNCIAS E PESQUISA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividades propostas:

- 1) Leitura de resumo sobre gestão democrática nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- 2) Reflexão a partir 2 vídeos disparadores.

Carga horária: 1h

Objetivos da atividade:

- 1) Apresentar algumas referências que possam ampliar o olhar da coordenação escolar acerca do tema

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- 1) Equipe da coordenação capaz de refletir sobre a escola como uma comunidade de aprendizagem

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

LEGISLAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais _ Capítulo III – Gestão Democrática e Organização da Escola

“Art. 54. É pressuposto da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar conceber a organização e a gestão de pessoas, do espaço, **dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no projeto político-pedagógico** e em planos da escola, que se conformam as condições de trabalho definidas nas instâncias colegiadas.

&1. As instituições, respeitadas as normas legais e as do seu sistema de ensino, têm incumbências complexas e abrangentes, que exigem outra concepção de organização de trabalho pedagógico, como distribuição da carga horária, remuneração, estratégias claramente definidas para a ação didático-pedagógica coletiva que inclua a pesquisa, a criação de novas abordagens e práticas metodológicas, incluindo a produção de recursos didáticos adequados às condições da escola e da comunidade em que ela esteja inserida.

&2. **É obrigatória a gestão democrática no ensino público** e prevista, em geral, para todas as instituições de ensino, o que implica decisões coletivas que pressupõem a participação da comunidade escolar na gestão da escola e a observância dos princípios e finalidades da educação.

&3. No exercício da gestão democrática, a escola deve se empenhar para **constituir-se em espaço das diferenças e pluralidade**, inscrita na diversidade do processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, cuja meta é a de se fundamentar em princípio educativo emancipador, expresso na liberdade de aprender, ensinar, pesquisa e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.”

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

As DCNs, ao colocarem no mesmo título a gestão democrática e a organização da escola estabelece a indissociabilidade dos dois aspectos da gestão: a gestão democrática e o currículo.

Gestão democrática

Não há gestão escolar que não seja democrática e portanto que não esteja em constante diálogo com o território.

Gestão do currículo

Da mesma forma a organização do trabalho pedagógico é tratada em articulação com a gestão da escola, sendo uma obrigação conceber gestão de pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no projeto político pedagógico e em planos da escola.

LEGISLAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação, em sua meta 19.

Saiba mais em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/gestao-democratica/>



Dica!

Entendam como a EMEF Campos Salles avançou na implementação do seu PPP por meio da gestão democrática. Saiba mais em: <http://bit.ly/2v27veO>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Assistam os vídeos abaixo, preferencialmente na ordem apresentada:



Como liderar para a criatividade coletiva?

Vídeo do TEDx Cambrige, com a antropóloga Linda Hill.

<http://bit.ly/2yHudeg>



Escolas Inovadoras: Projeto Âncora

Vídeo do Projeto Sei sobre a escola Projeto Âncora, em Cotia (SP).

<http://bit.ly/2yG2KcL>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

A partir do texto e dos dois vídeos apresentados, reflitam sobre três pontos:

- 1) O que é inovação no contexto da educação?
- 2) O que é e o que faz de uma escola uma comunidade de aprendizagem?
- 3) Qual o papel da coordenação pedagógica no desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem?

Anotem as palavras-chave que vêm à mente quando realizarem a discussão coletivamente. Na próxima etapa, vocês voltarão a esta reflexão.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

1. TRABALHO
COLABORATIVO
COCRIAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA A
MATRIZ CURRICULAR DA
REDE

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Construção de um mapa mental sobre o papel da Coordenação Pedagógica na gestão de uma Comunidade de Aprendizagem.

Carga horária: 1h

Objetivos da atividade: Estimular o trabalho coletivo da coordenação pedagógica da escola, aproximando-o da realização do currículo da escola alinhada à educação integral.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe de fato conseguindo construir um processo participativo e colaborativo para implementação da Matriz Curricular da rede.

CONHEÇAM O INSTRUMENTO

Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede

(instrumento-base da etapa 5 de Construção da matriz curricular da rede)
<http://bit.ly/2uTbNH7>

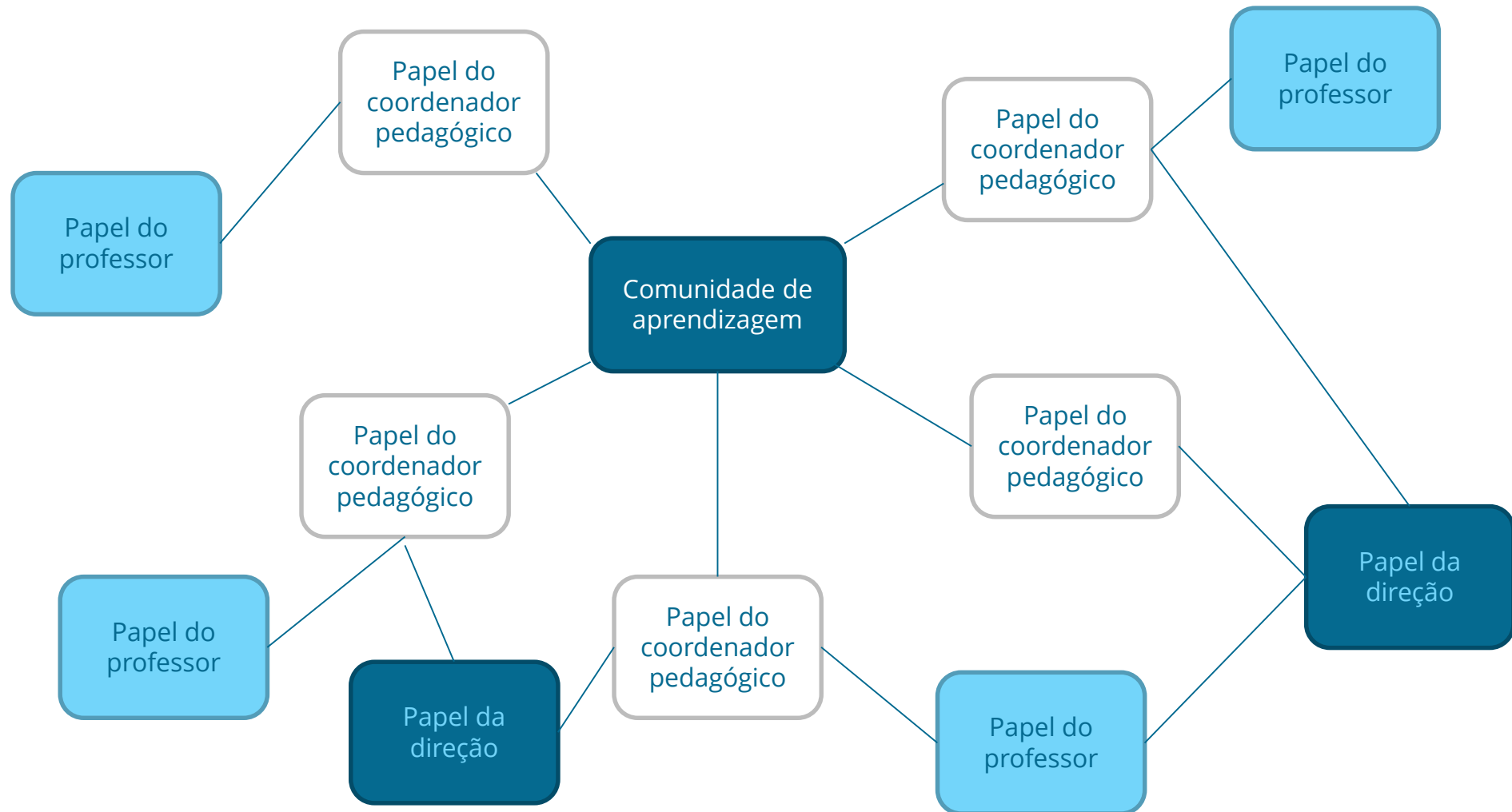
COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Após a reflexão inicial, com base no estudo dos artigos das DCNs relacionados ao tema, a pesquisa no Módulo e Formação Básico e utilizando a sistematização da etapa anterior, construam um mapa mental (sugestão de modelo a seguir) para definir o papel da Coordenação Pedagógica na gestão da escola como uma comunidade de aprendizagem.
- 2) Convide professores e a direção escolar, e se possível representantes de outros segmentos, no horário de planejamento para acessar o conceito de comunidade de aprendizagem e conhecer e complementar o mapa que fizeram. de áreas diferentes, funcionários, estudantes e parceiros da comunidade.
- 3) Por fim, peçam que os presentes complementem o mapa, discutindo como eles – em suas respectivas funções – podem e devem se relacionar com a Coordenação Pedagógica na promoção da escola como uma comunidade de aprendizagem.
- 4) Sistematizem este novo quadro, e tomem ele como base para a próxima etapa da formação, complementando-o para integrar o PPP da escola e discutindo-o com as demais escolas na construção coletiva da Matriz Curricular da rede.

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

EXEMPLO DE MAPA MENTAL



MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

1. TRABALHO
COLABORATIVO
AUTOFORMAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA O
PLANO DE FORMAÇÃO

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Atividade proposta: Inclusão da discussão de Gestão Democrática no Plano de Formação da escola, e contribuição da mesma ao Plano de Formação da rede

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade: Apoiar a implementação do Plano de Formação da escola

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe capaz de construir um Plano de Formação para a escola, respeitando os elementos da gestão democrática na perspectiva da educação integral

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Com base no resultado da oficina de cocriação na etapa anterior, sistematize o aprendizado da equipe. Outros procedimentos poderão ser beneficiados da metodologia aplicada, bem como outras escolas também podem aprender com a sua. **A escola é uma instituição produtora de conhecimento e cultura e deve assumir seu compromisso com a transformação local.**
- 2) Compartilhe seus conhecimentos com outras escolas da rede e desenvolva uma rotina de revisão dos procedimentos à luz do PPP construído, incentivando o trabalho colaborativo.

ACESSEM OS INSTRUMENTOS

Orientações para construção/revisão do PPP

<http://bit.ly/2v0cu1r>

Orientações para construção/revisão do Regimento Escolar

<http://bit.ly/2ungXHR>

Caderno 1 do Educação Integral Na Prática

www.educacaointegral.org.br/na-pratica

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

2. TEMATIZAÇÃO E TUTORIA

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

TRABALHO
COLABORATIVO



1

TEMATIZAÇÃO
E TUTORIA



2

A EDUCAÇÃO
INTEGRAL NOS
SEGMENTOS



3

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: formar a equipe de coordenação pedagógica para o processo coletivo de construção e implementação da Matriz Curricular da rede, em especial os conceitos e estratégias para tematização e tutoria dos professores e educadores com base na Matriz Curricular

Carga horária: 8h, divididas em cinco momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Introdução
- Experimentação para autoria
- Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

2. TEMATIZAÇÃO E
TUTORIA
INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 1 – INTRODUÇÃO

Atividade proposta: Conhecer o conceito de projeto político-pedagógico

Carga horária: 2h

Objetivos da atividade:

- Leitura do Capítulo 1 do Guia de Tutoria Pedagógica, publicado pela Fundação Itaú Social

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe entendendo os objetivos da tutoria para gestão da aprendizagem na escola

Fonte: O Centro de Referências em Educação Integral entende que as estratégias sistematizadas pelo Programa Tutoria, da Fundação Itaú Social são bastante interessantes para o desenvolvimento da coordenação pedagógica na educação integral. Portanto, os conteúdos apresentados todos são de autoria da Fundação, disponíveis para uso e compartilhamento gratuito. A Fundação compõe o Conselho Gestor do Centro de Referências.

INTRODUÇÃO

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PPP

Embora a grande maioria das escolas tenha um projeto político-pedagógico escrito e registrado, muitas vezes o processo de atualização do mesmo não é feito. Dessa forma, ocorre frequentemente de as práticas atuais das escolas não estarem em sintonia com o descrito no PPP.

Esse tipo de avaliação requer que a escola reveja as suas práticas, caso elas tenham se afastado do projeto político pedagógico ainda atual da escola ou revisar este documento.

Para o Na Prática, um bom caminho é a construção de estratégias de diálogo entre coordenadores pedagógicos e professores. Estas devem ser construídas também de forma dialógica na comunidade escolar.

Existem muitos jeitos de que isso se realize na escola, mas é fundamental que aconteça acompanhamento pedagógico dos coordenadores e professores garantindo tanto momentos coletivos de formação, quanto momentos em que o coordenador observa e apoia a prática de cada docente individualmente.



Entenda(m) como a EMEF
Desembargador Amorim Lima
construiu sua proposta pedagógica.
Saiba mais em:
<http://bit.ly/2w9wVrI>

INTRODUÇÃO

TEMATIZAÇÃO

Uma estratégia bastante potente é a da tematização da prática docente – atividade em que no mínimo duas pessoas – normalmente o coordenador pedagógico e o professor –, se reúnem para tratar da prática pedagógica como um objeto de estudo.

Neste processo, construído em relações de confiança na escola, o professor é convidado a refletir sobre sua própria prática, entendendo como a teoria pedagógica foi aplicada em sua atividade com os estudantes, e quais pontos ou aspectos precisam ser trabalhados.

Para que ela aconteça, é feito o registro da prática – escrito ou em áudio ou vídeo – pelo professor e este é então debatido com o coordenador. O coordenador buscará desvendar com o professor quais foram os recursos empregados, quais questões apareceram no seu desenvolver, como os estudantes lidaram com a atividade, e fundamentalmente qual era sua proposta com ela.

Na tematização não há certo ou errado e sim se estas respondem àquilo que o educador tinha como intencionalidade.



Vejam o passo a passo sobre
tematização publicado pela revista
Gestão Escolar
<http://bit.ly/2yGTeyr>

INTRODUÇÃO

TUTORIA

Como apresentado pela Fundação Itaú Social, “a tutoria é uma metodologia de formação, complementar a outros tipos de processos formativos ao longo da trajetória profissional, que acontece na prática, a partir da reflexão sobre o exercício de suas funções, para promover mudanças no seu desempenho. No cotidiano da escola, o tutor – geralmente um profissional mais experiente – reconhece e valoriza as competências do tutorado para, assim, desencadear o processo de aprendizagem e agregar novos conhecimentos, de caráter prático e modelar, ao contexto em que está atuando.”

Na perspectiva da Política de Educação Integral este movimento é fundamental para que os professores possam desenvolver práticas consonantes ao PPP da escola, à matriz curricular da rede e aos fundamentos do Currículo na Educação Integral.



Assista o vídeo que resume as estratégias da proposta
<http://bit.ly/2yKBSnN>

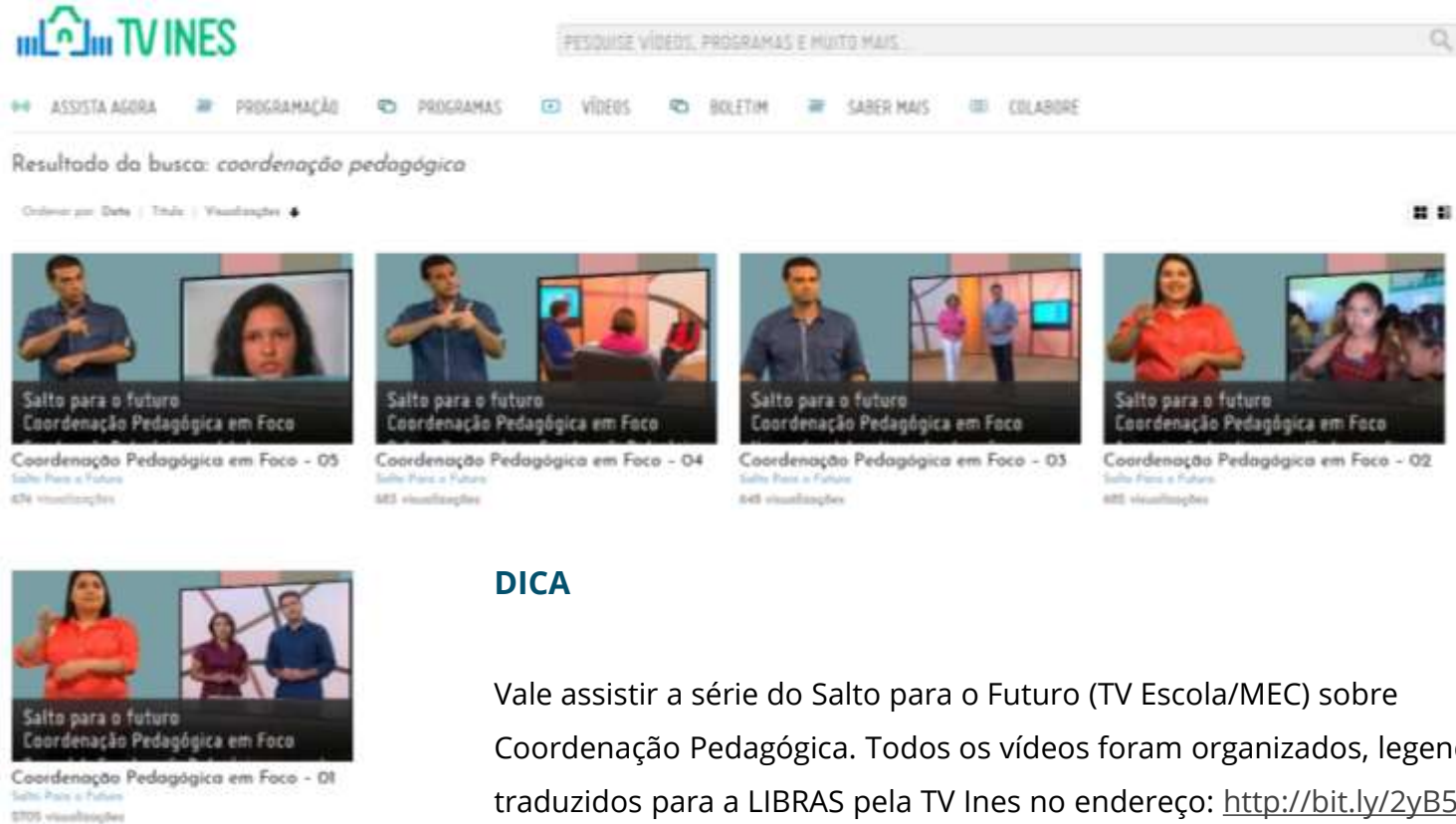
INTRODUÇÃO

RECURSO

Leiam o Capítulo 1
(páginas 6 a 38) do Guia
de Tutoria Pedagógica,
disponível em:
<http://bit.ly/2l9084f>



INTRODUÇÃO



The screenshot shows the TV Ines website interface. At the top, there is a search bar with the text "PESQUISE VÍDEOS, PROGRAMAS E MUITO MAIS...". Below the search bar, there are navigation tabs: "ASSISTA AGORA", "PROGRAMAÇÃO", "PROGRAMAS", "VÍDEOS", "BOLETIM", "SABER MAIS", and "COLABORE". The main content area displays search results for "coordenação pedagógica". The results are organized into two rows. Each result includes a video thumbnail, the title "Salto para o futuro Coordenação Pedagógica em Foco", and the video ID and view count.

Resultado da busca: *coordenação pedagógica*

Ordem por: Data | Título | Visualizações

Coordenação Pedagógica em Foco - 03
Salto Para o Futuro
674 visualizações

Coordenação Pedagógica em Foco - 04
Salto Para o Futuro
683 visualizações

Coordenação Pedagógica em Foco - 03
Salto Para o Futuro
645 visualizações

Coordenação Pedagógica em Foco - 02
Salto Para o Futuro
683 visualizações

Coordenação Pedagógica em Foco - 01
Salto Para o Futuro
6705 visualizações

DICA

Vale assistir a série do Salto para o Futuro (TV Escola/MEC) sobre Coordenação Pedagógica. Todos os vídeos foram organizados, legendados e traduzidos para a LIBRAS pela TV Ines no endereço: <http://bit.ly/2yB5t9Z>

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

2. TEMATIZAÇÃO E
TUTORIA
EXPERIMENTAÇÃO PARA
AUTORIA

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Atividades propostas:

- Planejamento para as estratégias de acompanhamento pedagógico,
- Discussão coletiva sobre a proposta e objetivos da tutoria com os professores.

Carga horária: 1h

Objetivos da atividade:

- Compreender e avaliar caminhos para implementação de processos de tutoria entre a coordenação pedagógica e professores na escola.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Coordenação segura para planejar um processo de acompanhamento pedagógico com os professores no formato de tutorias.

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Para o Na Prática, um caminho fundamental para a implementação da Política de Educação Integral é a construção de estratégias de diálogo entre coordenadores pedagógicos e professores. Estas devem ser construídas também de forma dialógica na comunidade escolar. Como visto no Capítulo 1 do Guia de Tutoria Pedagógica, processos como este exigem confiança e colaboração entre os envolvidos.

Compreender e organizar as possibilidades e momentos de formação na escola é fundamental para que vocês possam desempenhar suas funções.



Dica!
Acesse o livro Coordenador Pedagógico:
função, rotina e prática, do Instituto
Chapada Educação (ICEP):
<http://bit.ly/2h0P1WI>

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Assista reportagem sobre professores tutores na EMEF Desembargador Amorim Lima, em São Paulo (SP);
- 2) Com base no que identificaram no vídeo e nas atividades anteriores, tracem um paralelo entre os professores-tutores e os coordenadores pedagógicos, listando quais as características do processo de tutoria;
- 3) Por fim, olhem para as práticas cotidianas da escola. Estes elementos que vocês identificaram estão presentes? Em que situações? Eles têm sido suficientes? O que precisa melhorar?
- 4) Sistematizem a reflexão para ser utilizada na atividade seguinte, no processo de Co-Criação.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

2. TEMATIZAÇÃO E TUTORIA

AMPLIAÇÃO DE
REFERÊNCIAS E PESQUISA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 – AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Atividade proposta: Discutir a legislação brasileira

Carga horária: 1h

Objetivos da atividade: oferecer a direção escolar insumos sobre a legislação para contribuir para a construção da Matriz Curricular da rede e para a elaboração do PPP da escola

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe entendendo os aspectos e a legislação para construção da Matriz Curricular e elaboração do PPP da escola

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Com base no que foi discutido anteriormente, propomos que vocês façam uma leitura dos artigos das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionados ao PPP da escola, uma vez que ele deve ser o grande guarda-chuva de todas as ações pedagógicas da escola.

Muitas vezes, embora a equipe considere que determinados aspectos do PPP devem ser preservados em uma eventual revisão, a leitura atenta da legislação pode indicar o contrário. Toda a equipe de gestão precisa ter domínio técnico da legislação e conhecimento da Matriz Curricular da rede e do PPP e do regimento da escola.

Para tanto, propomos um olhar cuidadoso sobre o Título VII das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).



Diretrizes curriculares
nacionais:
<http://bit.ly/2w4Ngx9>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Diretrizes Curriculares Nacionais

Título VII – Elementos constitutivos para a organização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Art. 43.

O projeto político-pedagógico, interdependente da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional, representa mais do que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de **qualidade social**.

Como apresentado por Moacir Gadotti, referenciando relatório da Unesco (2001, p.1) “a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo” (GADOTTI, 2003, p.2)

ACESSEM O TEXTO

Qualidade da Educação: Uma nova abordagem

Moacir Gadotti, 2013

<http://bit.ly/29ckHKY>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Diretrizes Curriculares Nacionais

Título VII – Elementos constitutivos para a organização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Art. 43.

§ 1º A autonomia da instituição educacional baseia-se na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

§ 2º Cabe à escola, considerada a sua identidade e a de seus sujeitos, articular a formulação do projeto político-pedagógico com os planos de educação – nacional, estadual, municipal –, o contexto em que a escola se situa e as necessidades locais e de seus estudantes.

§ 3º A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do projeto político-pedagógico, devendo ser previstas as prioridades institucionais que a identificam, definindo o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a sua articulação sistêmica.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Diretrizes Curriculares Nacionais

Título VII. Art. 44. O projeto político-pedagógico, instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social, deve contemplar:

- I – o diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizados no espaço e no tempo;
- II – a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar;
- III – o perfil real dos sujeitos – crianças, jovens e adultos – que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida-conhecimento-cultura-professor-estudante e instituição escolar;
- IV – as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico;
- V – a definição de qualidade das aprendizagens e, por consequência, da escola, no contexto das desigualdades que se refletem na escola;
- VI – os fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa (órgãos colegiados e de representação estudantil);
- VII – o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar;
- VIII – o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes;
- IX – as ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa (Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Prova Brasil, dados estatísticos, pesquisas sobre os sujeitos da Educação Básica), incluindo dados referentes ao IDEB e/ou que complementem ou substituam os desenvolvidos pelas unidades da federação e outros;
- X – a concepção da organização do espaço físico da instituição escolar de tal modo que este seja compatível com as características de seus sujeitos, que atenda as normas de acessibilidade, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que todos os artigos foram lidos, vocês deverão discutir os seguintes temas:

PONTOS PARA REFLEXÃO

- O PPP da sua escola está articulado com os planos de educação – nacional, estadual, municipal -, o contexto em que sua escola se situa e as necessidades locais e de seus estudantes?
- A missão da sua unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e gestão curricular são componentes do PPP da sua escola? O PPP da sua escola contempla um diagnóstico da realidade concreta dos estudantes nela matriculados? Há clareza sobre a concepção de educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar? O perfil real dos sujeitos são base das reflexões da escola?
- Estão claras as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico? A escola reflete sobre o conceito de qualidade a partir da referência de qualidade social da educação?
- Estão claros os fundamentos da gestão democrática bem como os fóruns por meio dos quais ela se efetiva?
- Há acompanhamento sistemático do acesso, da permanência dos estudantes e da superação da retenção escolar? A escola propõe um programa de formação inicial e continuada dos seus profissionais da educação? Esta formação está alinhada com a proposta pela rede? A escola faz acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa?
- A concepção do espaço físico escolar é compatível com as características dos sujeitos e atende as normas de acessibilidade?
- As estratégias da coordenação pedagógica estão presentes na escola?

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

2. TEMATIZAÇÃO E TUTORIA

COCRIAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA A
MATRIZ CURRICULAR DA
REDE

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Sistematização das reflexões para dar início ao processo de revisão das práticas de coordenação pedagógica da escola

Carga horária: 3h

Objetivos da atividade: Estimular o trabalho coletivo da gestão da escola, aproximando-o da realização do currículo da escola alinhada à educação integral

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe de fato conseguindo construir um processo participativo e colaborativo para implementação da Matriz Curricular da rede, por meio da construção do seu PPP.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede

(instrumento-base da etapa 5 de Construção da matriz curricular da rede)

<http://bit.ly/2uTbNH7>

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Com base no mapa mental desenvolvido no Módulo I – Trabalho Colaborativo, desenvolvam um planejamento (sugestão de modelo a seguir) sobre as atividades de formação na escola. Não se esqueçam de prever as diversas possibilidades discutidas, com especial atenção para o horário de planejamento coletivo e a tutoria. Para apoiá-lo neste planejamento, acesse o capítulo 2 do Guia de Tutoria Pedagógica (páginas 39 a 66);
- 2) Em seguida, levem o planejamento para uma reunião com professores da escola e direção escolar. Discutam a proposta e, caso necessário, a adequem em diálogo com os presentes.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

2. TEMATIZAÇÃO E
TUTORIA
AUTOFORMAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA O
PLANO DE FORMAÇÃO

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 5 - AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Atividade proposta: Construção dos módulos de formação internos da escola e reflexão sobre o Plano de Formação da rede

Carga horária: 3h

Objetivos da atividade: Apoiar a implementação do Plano de Formação da escola

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe capaz de construir um Plano de Formação para a escola, respeitando os elementos da gestão democrática na perspectiva da educação integral

<http://bit.ly/2wpp5ct>

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Com base no resultado da atividade de cocriação, é hora de iniciar o organizar o processo formativo do ano, tomando como base os módulos de formação que sua escola pretende incluir no PPP, contribuindo para a construção do Plano de Formação da rede. Para apoiá-los, vocês podem utilizar o instrumento de Plano de Formação, disponível em: <http://bit.ly/2gZvw0o>
- 2) Com base nesta listagem, com o apoio da Direção, deem início às ações de planejamento em serviço. A ideia é que os encontros de planejamento pedagógico sigam as discussões necessárias para efetivação do PPP na escola;
- 3) Ao mesmo tempo, com base neste planejamento, a Secretaria poderá apoiá-lo(s) tanto na formação específica da escola, quanto com a formação e alinhamento de pontos comuns a outras escolas, construindo a perspectiva de uma rede integrada;
- 4) Por fim, monitorem o planejamento periodicamente. No monitoramento, ao longo da implementação da Política, busquem dialogar com a direção e corpo docente, identificando os avanços e desafios, propondo novas estratégias. Não se esqueçam de que o Plano deve ser reconstruído periodicamente, identificando novas necessidades que surjam da comunidade escolar.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

3. A EDUCAÇÃO
INTEGRAL NOS
SEGMENTOS
APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na coordenação pedagógica, a compreensão da educação integral sobre os segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I em relação às práticas pedagógicas.

Carga horária:

6h que compõem um bloco único e incluem os tempos da pesquisa-ação:

Seleção:

O Coordenador pedagógico deverá seguir a formação indicada para o segmento com o qual atua. Contudo, recomendamos que, ao longo do processo de implementação da Política, o módulo referente ao outro segmento possa ser acessado e debatido.

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

TRABALHO
COLABORATIVO



3

TEMATIZAÇÃO E
TUTORIA



4

A EDUCAÇÃO INTEGRAL
NOS SEGMENTOS



5

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

3. A EDUCAÇÃO
INTEGRAL NOS
SEGMENTOS
EDUCAÇÃO INFANTIL

GESTÃO DO AMBIENTE E CLIMA ESCOLAR

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na equipe a compreensão da educação integral sobre os segmentos da Educação Infantil em relação às práticas pedagógicas.

Instrumentos de apoio:

- Publicação Educação Integral nas Infâncias;
- Banco de práticas pedagógicas de referência da educação integral na rede.

Carga horária:

6h que compõem um bloco único e incluem os tempos da pesquisa-ação:

EDUCAÇÃO INFANTIL

DIMENSÕES DO AMBIENTE EDUCATIVO

o ambiente educativo para a educação integral possui duas dimensões:

- a **infraestrutura**, que se refere aos espaços físicos dentro e fora da escola, aos recursos e à circulação;
- e o **clima**, que trata das relações, dos conflitos e das atitudes.

De modo geral, na educação integral, o ambiente manifesta a intenção de educação humanizada, potencializadora da criatividade, disponibilizando os recursos para exploração, promovendo a convivência enriquecedora das diferenças, a apropriação dos diversos lugares de aprender do território e a relação sustentável com os recursos do planeta.



Princípios da educação
integral

INTRODUÇÃO

DIMENSÕES DO AMBIENTE EDUCATIVO

o ambiente educativo para a educação integral possui duas dimensões:

- a **infraestrutura**, que se refere aos espaços físicos dentro e fora da escola, aos recursos e à circulação;
- e o **clima**, que trata das relações, dos conflitos e das atitudes.

De modo geral, na educação integral, o ambiente manifesta a intenção de educação humanizada, potencializadora da criatividade, disponibilizando os recursos para exploração, promovendo a convivência enriquecedora das diferenças, a apropriação dos diversos lugares de aprender do território e a relação sustentável com os recursos do planeta.



Princípios da educação integral

INTRODUÇÃO

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é princípio que orienta ambas as dimensões, na medida em que a educação integral se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

A sustentabilidade como princípio implica uma relação equilibrada com o meio ambiente e a compensação dos impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações.

Na educação integral, as escolas têm a intencionalidade de ser exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas se articula com as duas dimensões implicadas na ambiência: a infraestrutura e as relações.

Em relação à infraestrutura, utilizam-se materiais de construção mais adaptados às condições locais e um desenho arquitetônico que permita a criação de edificações dotadas de conforto térmico e acústico, que garantam gestão eficiente da água e da energia, saneamento e destinação adequada de resíduos.

INTRODUÇÃO

PEDAGOGIA DA MATERIALIDADE

O planejamento do ambiente físico da educação integral deve se orientar pelo que Paulo Freire chamou de pedagogicidade da materialidade: **“A eloquência do discurso ‘pronunciado’ na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço”¹.**

A pedagogicidade da materialidade do espaço escolar se manifesta na estrutura, na disposição dos espaços e mobiliário, na conservação, limpeza, estética e cuidado. Pode ser uma marca que singulariza cada escola, se esta faz valer sua autonomia para estruturar e organizar seus espaços segundo seu projeto político pedagógico.



Muro de azulejos com o rosto do educador pernambucano

INTRODUÇÃO

PROJETOS DAS ESCOLAS

De acordo com o artigo 23 da LDB, as escolas podem organizar seus estudantes de modos diversos e, portanto, podem superar a orientação espacial marcada pelos corredores e salas de aula e, dentro delas, as carteiras enfileiradas diante da mesa do professor que, por sua vez, está um pouco adiante do quadro.

Esta forma propõe a não-comunicação entre os estudantes e a sua postura passiva diante de um professor que centraliza as atenções e o tempo e faz uso prioritário da lousa para expor conceitos e exercícios. E quando há mais recursos, a lousa às vezes é substituída por uma digital ou há uma tela propícia a projeções, mas a simples presença destes objetos não altera fundamentalmente a disposição do espaço.



LDB, Art. 23

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

INTRODUÇÃO

AMBIENTE E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral propõe a adoção de abordagens, práticas e recursos, tais como os grupos de estudos, os projetos coletivos e o trabalho de monitoria, entre outros.

Para estas práticas são mais adequados:

- Mobiliários que possibilitam o trabalho em grupo, seja nas mesas sextavadas ou redondas, seja com as carteiras organizadas em roda, por exemplo.
- Mobiliário seja fácil de ser transportado para que os espaços possam ser utilizados de diversas formas, de acordo com o objetivo da atividade proposta.

O importante é encontrar uma organização espacial que favoreça os novos papéis de professores e estudantes, criando condições adequadas para que tanto um quanto outro possam, em determinados momentos, expor suas ideias e reflexões e serem escutados, e que em outros, possam trabalhar colaborativamente.

INTRODUÇÃO

ESPAÇOS PARA EXPERIMENTAÇÃO

Segundo aspecto muito importante da organização do ambiente físico na educação integral é o estímulo ao autoaprendizado. Tendo a experimentação como fundamento, a educação integral propõe que os recursos pedagógicos fiquem não só acessíveis, mas que estejam disponibilizados de modo a incentivar sua livre exploração.

Os espaços com finalidade específica, como laboratórios, bibliotecas, ateliês, e quadras devem estar sempre abertos e seus recursos devem ser, de forma planejada, periodicamente distribuídos pelos demais espaços da escola: livros, computadores, material de arte, robótica, ciência, esporte, recursos multifuncionais, multissensoriais etc.

INTRODUÇÃO

A ATENÇÃO À INFÂNCIA

- Nas quadras, parques e espaços livres, as crianças da educação infantil podem inventar brincadeiras, jogos simbólicos, explorar diversos movimentos, criar desafios corporais, cantar, dançar.
- Nos ateliês e em outros espaços, com acesso aos recursos adequados, podem desenhar, pintar, recortar, fazer dobraduras, jogar com tabuleiros.
- Nas bibliotecas e fora delas, podem manusear os livros e se familiarizar com as letras. Na medida em que avançam para o fundamental, começam a ler para si e os amigos, e devem poder levar os livros para casa.
- Em atividades de culinária, a experimentação com ingredientes diversos pode estimular inclusive o processo de alfabetização e aprendizagem matemática, quando as crianças começam a anotar as receitas, calcular pesos, medidas e proporções.
- Nos computadores, encontram mais uma mídia para a investigação, os jogos, o contato com línguas estrangeiras e muitas outras possibilidades.

O AMBIENTE E AS CULTURAS INFANTIS

As culturas infantis são, assim, constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem às crianças modos de compreensão simbólica específicos sobre o mundo.

Saiba mais

Especial Educação Integral e Infâncias

www.educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia

INTRODUÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

Muito importante para que todos os estudantes – e demais membros da comunidade escolar - possam acessar, explorar e bem aproveitar os recursos é que objetos, equipamentos e estruturas do meio físico sejam planejados para a generalidade das pessoas, de qualquer idade, estatura, capacidade.

Este é o princípio do Desenho Universal, que busca sempre as soluções mais flexíveis, simples, intuitivas, seguras, eficientes e confortáveis para todos. Dessa forma alunos com e sem deficiência podem estudar e conviver juntos, promovendo trocas e saberes em todos os ambientes e usufruindo em igualdade de condições do currículo escolar.

DESENHO UNIVERSAL

O Desenho Universal para Aprendizagem é um conjunto de possibilidades – materiais flexíveis, técnicas e estratégias – que busca ampliar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência.

O objetivo é atingir um número maior possível de alunos, universalizando, portanto, a construção do conhecimento.

Saibam mais em: <http://bit.ly/2ePgtYR>

INTRODUÇÃO

GESTÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS DA ESCOLA

Outro aspecto a ser considerado no ambiente da educação integral é a gestão da circulação interna à escola.

- As escolas que se reconhecem e são reconhecidas como parte da sua comunidade têm menos necessidade de muros altos e portões sempre trancados;
- Desta forma, torna-se público o que é público: os diferentes espaços internos, os acervos, os recursos tecnológicos, os materiais em geral são disponibilizados para a comunidade;
- Projetos específicos são desenvolvidos para que os estudantes façam circular os livros da escola pela comunidade, criam-se cineclubes educativos, saraus literários, campeonatos mostras culturais, encenações e feiras de ciências organizados pelos estudantes abertos à comunidade;
- Tornar público significa criar uma boa estrutura de gestão dos espaços e recursos que possibilite o compartilhamento da responsabilidade pelo cuidado e aprimoramento daquilo que a todos pertence entre todos que dele fazem uso;
- O resultado esperado é, em sentido contrário ao que muitos acreditam, o aumento da segurança, da conservação e, lembrando Freire, da “boniteza” da escola. Quando os recursos são de todos, todos cuidam.

INTRODUÇÃO

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

A escola também deve fazer uso dos diversos espaços e recursos da comunidade. Este uso é sustentado por outro fundamento da educação integral, o território.

Nessa perspectiva, cada escola deve construir seu Plano Anual considerando os potenciais do território para:

- cursos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades em equipamentos esportivos, culturais e científicos;
- cursos sobre os saberes e histórias do território com mestres locais;
- roteiros de pesquisa elaborados pelos estudantes no território;
- ou ainda, projetos dos estudantes que visem a transformação de um ou mais aspectos da própria comunidade.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção do Plano Anual da Escola

(Instrumento disponível na Etapa de Institucionalização)

<http://bit.ly/2fa5vNX>

DCNs, p. 139

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que, especialmente se houver ampliação da jornada escolar, as atividades poderão ser desenvolvidas “em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o respectivo projeto político-pedagógico” .

INTRODUÇÃO

QUANDO OS RECURSOS SÃO DE TODOS, TODOS CUIDAM

A circulação dos estudantes pelo território amplia o espaço educativo e, em diversas experiências, levou à articulação dos agentes da educação com agentes da cultura, do meio-ambiente e da gestão urbana para intervenções que ressignificaram e requalificaram ruas, praças, becos, escadarias e muros, tornando-os mais seguros, agradáveis e expressivos de uma intencionalidade educadora coletiva. Por isso, parte estratégica da ambiência da educação integral são as articulações intersetoriais.

BAIRRO ESCOLA NOVA IGUAÇU (RJ)

Em 2006 a Prefeitura Municipal articulou uma política social na qual o eixo fundante era a educação, envolvendo as diversas secretarias e também outros setores e a comunidade de forma geral. A partir das pesquisas realizadas e do contexto orçamentário do município, não existia a possibilidade de construir novas escolas. A escolha foi utilizar as potencialidades do município, integrando-as às escolas, trazendo para o currículo vasta gama de linguagens e oportunidades de desenvolvimento para as crianças.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1qd3cX2>



ESCOLA INTEGRADA (MG)

Com início em 2006, o Programa Escola Integrada (PEI) vem estabelecendo uma política de Educação Integral com o objetivo de interligar a proposta pedagógica das escolas municipais aos diversos espaços da cidade, tornando o município uma grande sala de aula. Clubes, associações de moradores e organizações sociais, além das universidades apoiam as escolas na oferta de atividades integradas aos seus PPPs.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1jyMzA2>



INTRODUÇÃO

CLIMA: AS RELAÇÕES, CONFLITOS E ATITUDES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para além dos aspectos físicos e materiais, a ambiência favorável à educação integral se constrói também com base nas atitudes, relações e práticas que conformam o clima escolar.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E COLABORATIVA

O primeiro fundamento da proposta curricular da educação integral que orienta o clima escolar é a participação democrática e colaborativa: o aprendizado da participação se dá com a prática. Trata-se de grande variedade de ações de mediação e de tomadas coletivas de decisão, cuja vivência é indispensável para que todos possam aprender o que deles se espera e o que devem esperar dos outros.

A experiência da participação em instâncias de decisão, práticas de mediação de conflitos e compartilhamento de responsabilidades possibilita o desenvolvimento de comportamentos solidários, - oportunidade inexistente quando os estudantes não são chamados a assumir responsabilidade alguma em relação a sua escola, colegas e comunidade, mas deles se espera que apenas obedeçam. Quando participam e se responsabilizam, os estudantes aprendem que as pessoas diferem, mas que estas diferenças são positivas; que ninguém é tão forte que não precise do auxílio dos outros e que a união fortalece o coletivo e o indivíduo.

INTRODUÇÃO

CLIMA E PERSONALIZAÇÃO

Outro fundamento da proposta curricular que influencia o clima escolar é a personalização, que se refere ao princípio da inclusão.

A Educação Integral é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas. Cada estudante é visto como único, com interesses, potencialidades, dificuldades e estilos de aprendizagem próprios. Por isso, os estudantes são acompanhados de modo individualizado por professores que assumem o papel de orientadores ou tutores.

O resultado é um ambiente acolhedor para todos, marcado por relações de confiança entre estudantes, professores, funcionários e famílias, todos sentindo-se parte de um projeto único, corresponsáveis pelo bem comum e reconhecidos em sua individualidade.

O resultado é um ambiente acolhedor para todos, marcado por relações de confiança entre estudantes, professores, funcionários e famílias, todos sentindo-se parte de um projeto único, corresponsáveis pelo bem comum e reconhecidos em sua individualidade.

INTRODUÇÃO

CONFLITOS

Isso não significa que não existam conflitos, mas sim que os conflitos são considerados parte da vida coletiva, importantes para o aprendizado e o desenvolvimento das pessoas e da comunidade.

Quando acontecem desavenças, devem-se instaurar práticas para a restauração das relações entre as partes envolvidas e também com a comunidade afetada. São práticas de solidariedade que visam apoiar as pessoas envolvidas para que elas assumam a responsabilidade por seus atos.

Para tanto, todos os membros da comunidade escolar devem ser estimulados a desenvolver estratégias não punitivas nas suas relações, não só na escola mas também na comunidade. Quando necessário, o conflito é debatido coletivamente de forma pública, e o coletivo busca que os envolvidos assumam suas responsabilidades, reparem os danos, reconheçam os sentimentos de todos e passem a cuidar de si próprios, dos outros e do bem comum.



ASSISTAM O VÍDEO

Experiência da Escola Simões Filho (BA) para resolução de conflitos

<http://bit.ly/2uXJ9V6>

E a metodologia do Criativos da Escola, que inspira e apoia iniciativas semelhantes

<http://criativosdaescola.com.br/>

INTRODUÇÃO

PARTICIPAÇÃO

Em relação à participação, todos são envolvidos no planejamento e nas decisões que dizem respeito à rotina da escola, buscando aprofundar o contato entre a comunidade escolar e o seu entorno, respeitando os direitos humanos e valorizando a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero existente.

Produzem-se as áreas para que sejam propícias à convivência da comunidade escolar, estimula-se a segurança alimentar e nutricional, favorece-se a mobilidade sustentável e respeitam-se o patrimônio cultural e os ecossistemas locais.

A transição para a sustentabilidade envolve a definição e o planejamento de ações prioritárias e a busca de recursos para realizá-las.

INTRODUÇÃO

AGENDA 21

Uma possível forma de estruturar o projeto de sustentabilidade da escola é criar um colegiado com estudantes, professores, gestores, funcionários, pais e comunidade com o objetivo de promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões, estabelecendo relações entre a comunidade escolar e seu território em busca de melhoria da qualidade de vida, inclusive estimulando e fortalecendo a liderança estudantil na definição dos destinos da escola.

Um bom caminho é trazer a discussão da Agenda 21 na escola, buscando que a comunidade escolar e do entorno possa estabelecer diálogos e ações visando um futuro sustentável e um presente responsável.



ACESSEM

Agenda 21 na escola (MEC)

<http://bit.ly/2uXEKLL>

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

4. GESTÃO DO
AMBIENTE E CLIMA
ESCOLAR
EXPERIMENTAÇÃO PARA
AUTORIA

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Atividade proposta: Observando a Qualidade do Lugar – Mapeamento visual

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

- 1) Identificar a percepção dos usuários em relação a um determinado ambiente, focalizando a localização, a apropriação, a demarcação de territórios, as inadequações a situações existentes, o mobiliário excedente ou inadequado, e as barreiras, entre outras características;
- 2) Verificar aspectos relacionados com territorialidade e apropriações;
- 3) Verificar a adequação do mobiliário e do equipamento existente, e possibilitar que o usuário registre em plantas baixas humanizadas e de fácil identificação, os pontos positivos e negativos do ambiente considerado.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Equipe com capacidade para apoiar as escolas na percepção e qualificação do ambiente escolar, considerando não apenas a melhoria da infraestrutura, mas a gestão do clima.

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que o(s) gestor(es) já nivelou(aram) seu(s) entendimento(s) sobre Ambientes propomos que você(s) possam realizar uma atividade prática de experimentação, uma vez que entendemos que o processo formativo da política deve se basear na ideia de que a exploração livre dos conceitos nos ajudam a de fato aprender sobre eles.

A prática proposta utiliza uma ferramenta desenvolvida pelo Grupo Ambiente Educação, adaptada e testada pelo Centro de Referências em Educação Integral chamada Mapeamento visual.

METODOLOGIA DE MAPEAMENTO
VISUAL –OBSERVANDO A
QUALIDADE DO LUGAR

Acessem o passo a passo.

<http://bit.ly/2v0dpx3>

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

APRENDIZADOS DA ATIVIDADE

Essa dinâmica ajuda a direção escolar a entender que o ambiente da escola não é totalmente bom ou ruim. É preciso identificar a percepção dos diferentes grupos que compõem a comunidade escolar para poder fazer uma reflexão coletiva sobre aspectos positivos e negativos do lugar.

Em ocasiões onde essa metodologia foi aplicada foi interessante perceber a visão das crianças pequenas conflitantes muitas vezes com a ideia dos educadores sobre o que seria um espaço adequado para elas.

Também costuma vir a tona os interditos simbólicos a determinados ambientes como laboratórios, bibliotecas, pátios e salas da escola que ao invés de serem qualificados como espaços vivos aparecem como vazios, destituídos de valor. Banheiros também costumam ser representados como espaços de produção de desrespeito e segregação quando funcionários relatam não poderem usar os banheiros dos professores ou estudantes indicam não haver papel higiênico e espelhos nos banheiros dos alunos por um senso comum cristalizado de que os estudantes fazem uso exagerado do papel higiênico entupindo os sanitários e que os espelhos acabam sendo quebrados para se converterem em armas.

A forma como cada indivíduo e em alguns casos segmentos da comunidade escolar percebe o espaço potencializa ou neutraliza a possibilidade de aprendizagem. O espaço onde a aprendizagem acontece não é qualquer um. É aquele que acolhe, que mobiliza o interesse, a curiosidade, o desejo de estar ali.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

4. GESTÃO DO
AMBIENTE E CLIMA
ESCOLAR
AMPLIAÇÃO DE
REFERÊNCIAS E
PESQUISA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividade proposta: Roda de conversa para discussão sobre referências de Ambiente para efetivação do currículo na Educação Integral

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

1. Utilizando o deck de cartas de referência para qualificação da ambiência escolar, realizar uma roda de conversa discutindo quais elementos arquitetônicos e de infraestrutura a devem ser preservados para oportunizar os fundamentos do Currículo na Educação Integral.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

1. Equipe com referências para apoiar a qualificação da ambiência nas escolas, respeitando os Fundamentos do Currículo na Educação Integral

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que você(s) teve(tiveram) acesso a informações básicas sobre ambiente escolar e refletiu sobre as diversas formas como o ambiente é percebido por diferentes sujeitos e segmentos da comunidade escolar, propõe-se a ampliação de referências de espaços escolares os mais variados. Devem ser incluídas diversas soluções arquitetônicas e construtivas, mobiliários variados para acomodar propostas curriculares flexíveis e usos inusitados para espaços comuns como espaços de leitura em corredores.

Essas referências apresentam a você(s) uma gama mais ampla de possibilidades para além não apenas da sala com o quadro e carteiras mas principalmente demonstrando que o ambiente que acolhe o currículo da política de educação integral precisa garantir as condições para que as atividades didático-pedagógicas propostas no PPP possam se concretizar.

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

1) Convocando outros membros da comunidade escolar, acessem e pesquisem o conjunto de referências para ambiência, discutindo como a infraestrutura impacta o desenvolvimento das ações pedagógicas, balizando o PPP com base nestas discussões.

DECK DE CARTAS DE REFERÊNCIA PARA QUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Acessem o material

<http://bit.ly/2v0dpx3>

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

4. GESTÃO DO
AMBIENTE E CLIMA
ESCOLAR
COCRIAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA A
MATRIZ CURRICULAR DA
REDE

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Organização das referências ns escolas

Carga horária: 2h

Objetivos da atividade:

- 1) Com base em orientações da Secretaria, pensar em soluções para qualificação do ambiente escolar
- 2) Organização de metodologia e calendário de disseminação das atividades realizadas pela Equipe Gestora nas escolas

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- equipe de fato conseguindo construir um processo participativo e colaborativo para qualificação do ambiente escolar com base no PPP da escola.

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Os resultados das reflexões das rodas de conversa da Direção Escolar com a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar sobre as referências apresentadas devem ser sistematizadas por você(s) para serem incorporados ao PPP da escola.
- 2) Além disso, essa reflexão também pode contribuir para a Matriz Curricular da rede. Portanto, leve(m) o trabalho sistematizado para as atividades de discussão e construção da Matriz propostas pela Secretaria.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

4. GESTÃO DO
AMBIENTE E CLIMA
ESCOLAR
AUTOFORMAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA O
PLANO DE FORMAÇÃO

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Atividade proposta: Inclusão da discussão de Ambiência no Plano de Formação da rede

Carga horária: 2h

Objetivos da atividade: Apoiar a direção a incluir a reflexão de ambiência nos instrumentos de gestão cotidiana da escola

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe capaz de integrar os elementos da ambiência na perspectiva da educação integral no cotidiano de gestão da escola

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Aspectos que a comunidade escolar considerar relevantes sobre o ambiente escolar e sua contribuição para o PPP da escola e para a Matriz Curricular da rede deverão ser elencados para comporem módulos específicos de formação. Cada escola difere na forma como atribui maior ou menos peso a aspectos como soluções construtivas ambientalmente sustentáveis, acessibilidade a alunos com deficiência, ergonomia, áreas verdes, entre outros. Porém, é importante que a definição daquilo que vai ser incorporado ao PPP da escola esteja em diálogo com a Matriz Curricular da rede, garantindo que o Programa de Formação esteja a serviço da implementação do PPP e do currículo da rede.

A política de educação integral prioriza, ainda, que os módulos de formação sejam pensados por e pela rede. Para isso, é importante não apenas selecionar os módulos que deverão ser produzidos mas também quais experiências e educadores da própria escola devem ser envolvidos em cada módulo de formação, produzindo conhecimento com, por e para a escola e a rede.

Assim:

- 1) Garantam que a reflexão dos momentos anteriores desta formação estejam sistematizadas no PPP da escola;
- 2) Para que elas de fato sejam implementadas no cotidiano da escola, apoiem os professores na construção de seus planos de trabalho, a serem refletidos no Plano Anual da escola, com base na produção feita pela escola sobre a Ambiência;
- 3) Por fim, listem as discussões relacionadas ao tema que precisam compor o Plano de Formação da escola, a ser trabalhado, entre outras possibilidades, no horário de planejamento coletivo.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

5. GESTÃO DA
APRENDIZAGEM
APRESENTAÇÃO

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

GESTÃO DO CLIMA
ESCOLAR



4

GESTÃO DA
APRENDIZAGEM



5

GESTÃO DA
RELAÇÃO ESCOLA-
COMUNIDADE



6

GESTÃO DA APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: Com base em conceitos, apoiar a direção a desenvolver estratégias para a gestão da aprendizagem com base no PPP da escola e estrutura-base da política de educação integral

Instrumentos de apoio:

- Metodologia de Mapeamento Visual
- Deck de Cartas de Referência para Qualificação da Ambiência Escolar

Carga horária:

10h, divididas em cinco momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Introdução
- Experimentação para autoria
- Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 1 - Introdução

Atividade proposta: PPT com breve apresentação sobre os conceitos de gestão **de aprendizagem** na política de educação integral.

Carga horária: 2h

Objetivos da atividade: desenvolver na equipe a compreensão das estratégias de gestão da aprendizagem com base no PPP da escola e contribuindo para a Matriz Curricular da rede.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe entendendo os aspectos relacionados ao ambiente escolar e sua relação com o currículo das escolas

INTRODUÇÃO

ACESSO E PERMANÊNCIA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE SOCIAL

Acesso e permanência para a garantia da qualidade social

A qualidade social da educação é resultado de :

- Pleno acesso;
- Inclusão;
- Permanência;
- Sucesso escolar, com redução da evasão, retenção e da distorção idade/ano/série

A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem.

INTRODUÇÃO

ACESSO E PERMANÊNCIA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE SOCIAL

- Um dos requisitos para a qualidade social da educação é a revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo os espaços sociais dentro e fora dela.
- O PPP da escola deve considerar os espaços internos para além das salas de aula para as práticas didático-pedagógicas e incluir de forma intencional o mapeamento e articulação com espaços da comunidade e da cidade que possam ampliar as oportunidades dos estudantes e apoiar a escola em sua atuação intersetorial e de desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

- A escola deve realizar seu planejamento de atividades com foco no seu projeto político-pedagógico, o que significa dar intencionalidade a cada ação realizada para exercer sua missão.
- De igual maneira espera-se de uma escola com qualidade social que desenvolva o gosto pela aprendizagem e que institua um sistema de avaliação que funcione como instrumento de contínua progressão dos estudantes, e não como forma de punição ou exclusão.

FOCO NO PPP

- Para se falar em qualidade social da educação é fundamental que a escola em seu PPP considere a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural.
- Dessa forma, a escola que seleciona, exclui ou impede a progressão de estudantes com diferentes perfis não atua em conformidade com o esperado de uma instituição de qualidade.

INTRODUÇÃO

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

- A escola deve preparar todos os seus profissionais para o foco no PPP, incluindo:
 - Gestores
 - Professores
 - Especialistas
 - Técnicos
 - Monitores
 - outros

- A escola de qualidade social valoriza seus profissionais garantindo:
 - programa de formação continuada
 - critérios de acesso e permanência
 - remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico

INTRODUÇÃO

PARCERIAS INTERSETORIAIS

- É essencial que a escola estabeleça parcerias com outros órgãos tais como:
 - Assistência social e desenvolvimento humano
 - saúde
 - ciência e tecnologia
 - Esporte e lazer
 - Cultura e arte
 - Meio Ambiente
 - Turismo
 - Cidadania

INTRODUÇÃO

AÇÃO PLANEJADA COLETIVAMENTE

- Os requisitos de qualidade social instituem para a escola e necessidade de que a mesma exerça ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola, com ampla participação dos diversos segmentos da comunidade escolar, executando a gestão democrática e educando para e pela cidadania. Para isto, espera-se que todos tenha conhecimento de:
 - Princípios e finalidades da educação
 - Reconhecimento e análise dos dados indicados pelo IDEB e/ou outros indicadores que o complementem ou substituam;
 - Relevância de um PPP concebido e assumido coletivamente pela comunidade escolar, respeitadas as diversidades e pluralidade cultural;
 - Riqueza e valorização das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo;
 - Padrões mínimos de qualidade (Custo Aluno-Qualidade Inicial – CAQi)

INSUMOS

A qualidade também imprime a necessidade de um padrão mínimo de insumos para:

- Infraestrutura adequada e equipamentos
- Professores qualificados e remunerados de forma adequada
- Relação adequada entre o número de alunos por turma e por professor
- Pessoal de apoio técnico e administrativo

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

5. GESTÃO DA
APRENDIZAGEM
EXPERIMENTAÇÃO PARA
AUTORIA

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Atividade proposta: Mapeamento dos requisitos de qualidade

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

- Identificar como sua escola se comporta em relação aos requisitos de qualidade social;

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Gestores compreendendo a dinâmica do PPP da escola e sua relação com a qualidade social da educação.

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Com base nos requisitos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a qualidade social da educação, elabore(m) uma lista com cada item estudado no primeiro momento
- 2) Em seguida, convoque(m) representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar como sua escola está em relação a cada um deles.

A reflexão sobre cada um desses pontos certamente apontará para algumas demandas que precisam ser encaminhadas à Secretaria de Educação como no caso da valorização dos profissionais da educação, mas muitos outros estão ao alcance da direção escolar.

É importante ter clareza dos seus desafios para que os mesmos sejam levados para os fóruns de discussão da construção da Matriz Curricular, bem como para que a escola se responsabilize e avence naquilo que é de sua alçada.

- 3) Assim, finalize a atividade, com a construção de um quadro, elencando os pontos que precisam ser melhorados e estratégias para avançar em cada um deles, organizadas pelos segmentos da comunidade escolar. Utilizem este quadro como insumo da construção do Plano Anual.

ACESSEM O MATERIAL

**Orientações para
construção do Plano Anual**

<http://bit.ly/2u8glFm>

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

5. GESTÃO DA
APRENDIZAGEM
AMPLIAÇÃO DE
REFERÊNCIAS E
PESQUISA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividade proposta: Roda de conversa para discussão sobre referências da legislação para efetivação dos processos de ensino e aprendizagem

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Equipe com referências para apoiar a qualificação da aprendizagem nas escolas.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) tratam da qualidade social da educação no título IV – Acesso e permanência para a qualidade social. Por isso é fundamental nos aproximarmos de alguns pontos nelas descritos:

DCNs, Título IV

Art. 8. A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) tratam da qualidade social da educação no título IV – Acesso e permanência para a qualidade social. Por isso é fundamental nos aproximarmos de alguns pontos nelas descritos:

DCNs, Título IV

Art.9. A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

- I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;
- II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;
- III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de continua progressão dos estudantes;
- IV – inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante;
- V – preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;
- VI – compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;
- VII – integração dos profissionais da educação, dos estudantes, das famílias, dos agentes da comunidade interessados na educação;
- VIII – valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;
- IX – realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCNs, Título IV

Art. 10. A exigência legal de definição de padrões mínimos de qualidade da educação traduz a necessidade de reconhecer que a sua avaliação associa-se à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola.

§ 1o O planejamento das ações coletivas exercidas pela escola supõe que os sujeitos tenham clareza quanto:

- I – aos princípios e às finalidades da educação, além do reconhecimento e da análise dos dados indicados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e/ou outros indicadores, que o complementem ou substituam;
- II – à relevância de um projeto político-pedagógico concebido e assumido colegiadamente pela comunidade educacional, respeitadas as múltiplas diversidades e a pluralidade cultural;
- III – à riqueza da valorização das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo, em seus diversos segmentos, respeitados o tempo e o contexto sociocultural;
- IV – aos padrões mínimos de qualidade (Custo Aluno-Qualidade Inicial – CAQi);

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCNs, Título IV

§ 2o Para que se concretize a educação escolar, exige-se um padrão mínimo de insumos, que tem como base um investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que levem, gradualmente, a uma educação integral, dotada de qualidade social:

- I – creches e escolas que possuam condições de infraestrutura e adequados equipamentos;
- II – professores qualificados com remuneração adequada e compatível com a de outros profissionais com igual nível de formação, em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas em tempo integral em uma mesma escola;
- III – definição de uma relação adequada entre o número de alunos por turma e por professor, que assegure aprendizagens relevantes;
- IV – pessoal de apoio técnico e administrativo que responda às exigências do que se estabelece no projeto político-pedagógico.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

5. GESTÃO DA
APRENDIZAGEM
COCRIAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA A
MATRIZ CURRICULAR DA
REDE

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Sistematização das discussões dos momentos anteriores

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: Equipe com referências para apoiar a qualificação da aprendizagem nas escolas.

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Os resultados das reflexões das rodas de conversa da Direção Escolar com a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar sobre as referências apresentadas devem ser sistematizadas por você(s) para serem incorporados ao PPP da escola e ao Plano Anual.
- 2) Diferencie(m) os objetivos e estratégias para gestão da aprendizagem, que devem estar no PPP das atividades empreendidas no ano, como resposta ao desejo enunciado no PPP, que devem ser demarcadas no Plano Anual.
- 3) Além disso, essa reflexão também pode contribuir para a Matriz Curricular da rede. Portanto, leve(m) o trabalho sistematizado para as atividades de discussão e construção da Matriz propostas pela Secretaria.

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Atividade proposta: Inclusão da discussão de Ambiência no Plano de Formação da rede

Carga horária: 2h

Objetivos da atividade: Apoiar a direção a incluir a reflexão de ambiência nos instrumentos de gestão cotidiana da escola

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe capaz de integrar os elementos da ambiência na perspectiva da educação integral no cotidiano de gestão da escola

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Aspectos que a comunidade escolar considerar relevantes sobre a qualidade social da educação e sua contribuição para o PPP da escola e para a Matriz Curricular da rede deverão ser elencados para comporem módulos específicos de formação. Cada escola difere em relação a cada requisito elencado pelas DCNs.

É importante que a definição daquilo que vai ser incorporado ao PPP da escola esteja em diálogo com a Matriz Curricular da rede, garantindo que o Programa de Formação esteja a serviço da implementação do PPP e da implementação da organização curricular comum a todas as escolas.

A política de educação integral prioriza, ainda, que os módulos de formação sejam pensados por e pela rede. Para isso, é importante não apenas selecionar os módulos que deverão ser produzidos mas também quais experiências e educadores da própria escola devem ser envolvidos em cada módulo de formação, produzindo conhecimento com, por e para a escola e a rede.

Assim:

- 1) Garantam que a reflexão dos momentos anteriores desta formação estejam sistematizadas no PPP da escola;
- 2) Para que elas de fato sejam implementadas no cotidiano da escola, apoiem os professores na construção de seus planos de trabalho, a serem refletidos no Plano Anual da escola, com base na produção feita pela escola sobre a gestão da Aprendizagem;
- 3) Por fim, listem as discussões relacionadas ao tema que precisam compor o Plano de Formação da escola, a ser trabalhado, entre outras possibilidades, no horário de planejamento coletivo.

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

5. GESTÃO DA
RELAÇÃO ESCOLA-
COMUNIDADE
APRESENTAÇÃO

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

GESTÃO DA
APRENDIZAGEM



4

GESTÃO DA RELAÇÃO
ESCOLA-COMUNIDADE



5

GESTÃO DA RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na equipe a compreensão das estratégias de gestão da relação escola-comunidade com base no PPP da escola e contribuindo para a Matriz Curricular da rede.

Carga horária:

10h, divididas em quatro momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Introdução
- Atividade combinada: Experimentação para autoria e Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

MÓDULO ESPECÍFICO
EQUIPE GESTORA
DA ESCOLA
(DIREÇÃO ESCOLAR)

CONSTRUÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR

5. GESTÃO DA
RELAÇÃO ESCOLA-
COMUNIDADE
INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 1 – INTRODUÇÃO

Atividade proposta: Conhecer o conceito de projeto político-pedagógico

Carga horária: 1h

Objetivos da atividade:

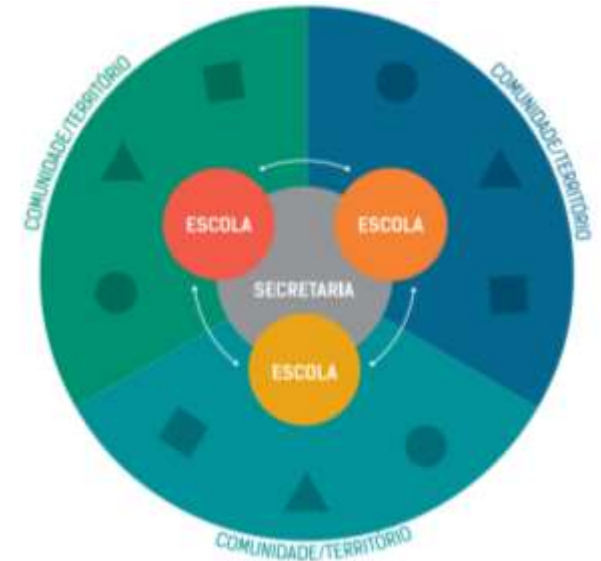
- PPT com breve apresentação da importância do ambiente escolar na política de educação integral
- Nivelar os conhecimentos do(s) gestor(es) escolar(es) sobre os principais aspectos relacionados ao ambiente escolar, sua inclusão no PPP e sua contribuição para a Matriz Curricular

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe entendendo os aspectos e a legislação para construção da Matriz Curricular e elaboração do PPP da escola

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação escola-comunidade é parte da estratégia de implementação da gestão democrática, prevista nas DCNs, garantindo que parceiros locais, familiares dos estudantes, outros órgãos da gestão pública, empresas e movimentos sociais possam participar da gestão da escola.



Estrutura da Política
de Educação Integral
em rede

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

As principais formas de exercício da escola-comunidade são:

- Articulações intersetoriais
- Envolvimento da comunidade
- Envolvimento da família
- Parcerias

Como introdução a estes conceitos, assista(m) o vídeo de entrevista com Pilar Lacerda, que foi diretora da Secretaria de Educação Básica.



ASSISTAM O VÍDEO

A educação não é na escola

Entrevista com Pilar Lacerda
<http://bit.ly/2waFjH5>

ATIVIDADE COMBINADA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA E AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividade proposta: Investigação de experiências e seleção de estratégias-chave

Carga horária: 5h

Objetivos da atividade:

- Pesquisar experiências e relacioná-las com o aspecto de interlocução das escolas com seus territórios apresentado no artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Direção Escolar com insumos para desenvolver estratégias de interlocução com a comunidade

ATIVIDADE COMBINADA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Esta atividade se divide em duas partes. Uma inicial que combina a pesquisa-ação à ampliação de referências e uma segunda etapa que acontecerá na fase de co-criação.

- 1) Como exercício inicial, vamos nos debruçar sobre os pontos listados no momento anterior, seguindo uma indicação de leitura para cada um deles:
 - Articulações intersetoriais
 - Envolvimento da comunidade
 - Envolvimento da família
 - Parcerias

ATIVIDADE COMBINADA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA E AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividade proposta: Investigação de experiências e seleção de estratégias-chave

Carga horária: 6h

Objetivos da atividade:

- Pesquisar experiências e relacioná-las com o aspecto de interlocução das escolas com seus territórios apresentado no artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Direção Escolar com insumos para desenvolver estratégias de interlocução com a comunidade

ATIVIDADE COMBINADA

ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS

Aprofunde(m)-se no tema, revisitando a Parte 5 do Módulo Geral de Formação, sobre Políticas públicas e intersectorialidade. A ideia é que vocês possam lembrar o que foi discutido na primeira etapa da formação, mas também aproveitar para acessar os materiais de aprofundamento indicados no módulo.

Como há muitas indicações, a ideia é que possam, pelo menos, garantir que neste exercício possam ler 1 texto complementar sugerido no Módulo Geral, assistir 1 vídeo e investigar 2 experiências.

Como parte da pesquisa, investiguem também, pelo menos 2 experiências, narradas pela plataforma Faz Sentido.

ACESSEM O MATERIAL

Módulo Geral de Formação

Parte 5 – Políticas Públicas e Intersetorialidade

Recomendações para a articulação intersectorial

Plataforma Faz Sentido – articulação intersectorial

<http://bit.ly/2u5yq8q>

ATIVIDADE COMBINADA

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Dando continuidade à pesquisa, investiguem também, pelo menos 2 recomendações e 3 experiências apresentadas pela plataforma Faz Sentido sobre o tema de envolvimento da comunidade.

ACESSEM O MATERIAL

Recomendações para o envolvimento da comunidade

Plataforma Faz Sentido – envolvimento da comunidade

<http://bit.ly/2u8xCDI>

ATIVIDADE COMBINADA

ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

Em seguida, façam o mesmo para o envolvimento das famílias. , Investiguem novamente, pelo menos 2 recomendações e 3 experiências apresentadas pela plataforma Faz Sentido sobre o tema da família.

Atenção! Como algumas práticas podem se repetir com o tema anterior, busque selecionar novos *cards*, a fim de ampliar o repertório de possibilidades.

ACESSEM O MATERIAL

Recomendações para o envolvimento da comunidade

Plataforma Faz Sentido – envolvimento da família

<http://bit.ly/2u8Aoco>

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Construção de um plano de ação

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

- Desenvolver um plano de ação para a escola em relação ao envolvimento da comunidade no seu PPP.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Direção Escolar com capacidade de planejar ações para o engajamento da comunidade no PPP da escola.

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO (CONTINUAÇÃO)

2ª parte:

Uma vez que os conteúdos tenham sido acessados e debatidos, vocês devem sistematizar as estratégias da escola para envolvimento da comunidade, estruturando-as em um plano de ação da escola. Lembrem-se que estas devem ser apresentadas para composição do PPP da escola e apresentadas à rede na construção da Matriz Curricular.

Para tanto, sugerimos que vocês respondam à seguinte estrutura:

- a) Objetivos;
- b) Público;
- c) Estratégias;
- d) Cronograma;
- e) Responsável(is);
- f) Metas;
- g) Monitoramento (como irão medir se a meta foi atingida e quando irão monitorar).

